

# Anne Morrow Lindbergh – Árvore nua

Despiram-me das folhas de minha juventude,  
levadas pelo vento do tempo, deixando-me  
como aos galhos no inverno. Permaneço,  
ereta e solitária, a testemunhar outras vidas,  
emoldurando outro brilho,  
harpa a tocar uma paixão que não é minha.

Minha ramagem, um leque aberto  
ao céu, novamente trará  
os mistérios desfolhados que tanto amei,  
com raízes e ramos igualmente nus,  
os galhos que sorvem a chuva ou balançam ao sol  
são os mesmos; a sombra e a essência são uma.  
Agora que já perdi as folhas tão frágeis,  
não há nada mais a cobrir, nada mais a ocultar.

Vida, sopra por mim agora, finalmente despida,  
pois me tornei tão frágil e tão destemida!

**Anne Morrow Lindbergh, O Unicórnio e outros poemas**